

APÊNDICE D - TEMPLATE RESUMO EXPANDIDO (VERSÃO 01 IDENTIFICADA)

SAÚDE, INCLUSÃO E AUTONOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CUIDADO INTEGRAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Linha: Mostra Científica

João Matheus dos Santos Silva¹; Rebeca Maria Ramos Tabosa²; Arthur Evangelista Gonçalves de Brito³; Glauco de Sousa Maia Filho⁴; João Pedro Maia da Motta Clementino Montenegro⁵; João Vítor Tavares de Luna Bandeira⁶; Rafael Saraiva Câmara Nunes⁷; Quênia Gramile Silva Meira⁸.

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A pessoa com deficiência (PCD) constitui um grupo social historicamente marcado por barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que dificultam o acesso aos serviços de saúde e à plena inclusão social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), mais de um bilhão de pessoas no mundo apresentam algum tipo de deficiência, reforçando a necessidade de políticas públicas e práticas de cuidado que promovam autonomia e dignidade. No contexto da formação médica, torna-se essencial que o estudante vivencie experiências que integrem teoria e prática, aproximando-se da realidade de populações em vulnerabilidade e desenvolvendo competências éticas e humanizadoras.

A extensão universitária surge, nesse sentido, como espaço privilegiado para o exercício do diálogo e da empatia, possibilitando ações transformadoras tanto para a comunidade quanto para o discente (FREIRE, 2019). Assim, compreender as demandas específicas das PCDs e promover o cuidado integral e inclusivo são passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista de discentes de Medicina em uma ação de cuidado e promoção da saúde desenvolvida no Centro de Atividades Helena Holanda, em João Pessoa (PB), voltada ao apoio e à inclusão de pessoas com deficiência.

Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de Medicina durante o Projeto Interdisciplinar de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE II), realizado no



Centro de Atividades Helena Holanda, em João Pessoa (PB), no dia 22 de outubro das 08:00 às 11:30, com o objetivo de promover o cuidado integral e o bem-estar de pessoas com deficiência. A atividade foi planejada e executada de forma interdisciplinar, envolvendo estudantes do curso de medicina e profissionais de diversas áreas da saúde sob supervisão da docente e orientadora do projeto de extensão.

A experiência consistiu na realização de uma feira de saúde voltada à promoção da inclusão e da autonomia dos participantes (PCD's, seus familiares e cuidadores). Foram organizadas estações de atendimento com ações de fisioterapia, avaliação motora, alongamentos guiados, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, orientações de alimentação saudável e atividades lúdicas voltadas à socialização. A interação com o público foi conduzida de forma humanizada, respeitando os limites e potencialidades de cada indivíduo.

Ao longo da vivência, os discentes puderam observar as dificuldades de mobilidade e comunicação enfrentadas pelas pessoas atendidas, o papel essencial da escuta ativa e o impacto positivo das intervenções no bem-estar físico e emocional dos participantes. A experiência possibilitou ainda o fortalecimento do trabalho em equipe e o reconhecimento da importância do cuidado integral, que considera não apenas a dimensão biológica, bem como os aspectos psicológicos e sociais da saúde.

Resultados e Discussão

A experiência permitiu aos estudantes vivenciar, na prática, a importância do acolhimento e da escuta sensível na atenção à pessoa com deficiência, fortalecendo valores como empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social. A convivência com o público atendido revelou a relevância de uma abordagem centrada no cuidado humanizado, que reconhece as potencialidades e as necessidades singulares de cada indivíduo.

Durante a estação de alongamento, observou-se grande adesão de cuidadores e funcionários do centro, muitos dos quais relataram dores articulares associadas à permanência prolongada em uma mesma posição. Após orientações sobre os tipos de alongamentos (estáticos e dinâmicos) e os momentos adequados para sua aplicação, os participantes engajaram-se ativamente nas atividades, realizando perguntas e comentários que demonstraram interesse em incorporar essas práticas no cotidiano. Inicialmente, apresentaram dificuldades nos movimentos, mas, ao longo da dinâmica, evidenciaram melhora na mobilidade e relataram sensação de leveza, bem-estar e relaxamento corporal. Esse resultado reforça o potencial das atividades físicas leves na promoção da saúde ocupacional e prevenção



de distúrbios musculoesqueléticos, conforme aponta o Ministério da Saúde (2021).

Na estação de dançaterapia, a participação foi ampla e diversificada, incluindo idosos, adultos e crianças com deficiência. A liberdade de escolha musical favoreceu a expressão corporal e emocional, gerando momentos de descontração, alegria e autoestima. Os idosos demonstraram entusiasmo e motivação coletiva, e uma participante idosa destacou-se por exibir espontaneamente habilidades de flexibilidade. Para as crianças, o principal desafio foi superar a timidez inicial. Com a introdução de músicas ao vivo (voz e violão), elas foram gradualmente se envolvendo, passando a interagir e a dançar livremente, o que contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora e da socialização. A dança, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), constitui uma ferramenta terapêutica eficaz para estimular o corpo e fortalecer vínculos afetivos, elementos observados na ação.

A estação de relaxamento apresentou adesão expressiva, especialmente entre cuidadores e responsáveis — grupo frequentemente sobrecarregado física e emocionalmente. A aplicação da técnica de relaxamento muscular progressivo de Jacobson evidenciou mudanças perceptíveis na expressão facial e postura dos participantes, que iniciavam a atividade tensos e, ao final, relataram “alívio” e “sensação de leveza”. Esses achados corroboram Battaglini et al. (2022), que destacam o relaxamento muscular progressivo como uma intervenção eficaz na redução do estresse psicológico e na promoção do bem-estar geral.

Já na estação de saúde mental, conduzida com o apoio da psicóloga da instituição, observou-se a sobrecarga emocional de mães cuidadoras de crianças com deficiência, muitas delas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou TDAH. A roda de conversa proporcionou um espaço seguro de fala e escuta, permitindo que essas mulheres compartilhassem sentimentos de exaustão e vulnerabilidade, mas também de esperança e resiliência. Ao final, relataram alívio emocional e gratidão pela oportunidade de serem ouvidas, confirmando a importância de ações que contemplem também o cuidado com o cuidador, frequentemente negligenciado nos serviços de saúde (BRASIL, 2021).

De modo geral, a interação com o público possibilitou aos discentes desenvolver habilidades de comunicação adaptativa, empatia e flexibilidade técnica, aproximando a formação médica da realidade social. Conforme Freire (2019), a prática educativa é um ato dialógico que transforma tanto quem ensina quanto quem aprende — perspectiva claramente vivenciada nesta ação extensionista, que representou para os estudantes um exercício concreto de humanização, solidariedade e compromisso ético com a vida.



MEDX 2025

Considerações Finais

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

A execução do projeto de extensão realizada no CHH promoveu um ambiente dinâmico e favorável para a criação de um momento dialógico para o aprendizado mútuo. Além disso, foi possível observar a participação ativa do público, tanto nas sessões práticas quanto nas teóricas, apesar das limitações de um participante tetraplégico que não pode participar das estações que envolviam movimentação corporal, como o alongamento e a dançaterapia, o que demonstrou a necessidade de formular adaptações para as diferentes realidades dos indivíduos, para que a inclusão e a autonomia pudessem ser atingidas em sua totalidade. Apesar do impacto social, o projeto contribuiu ricamente no desenvolvimento sociocultural dos acadêmicos de medicina, reforçando o compromisso dos estudantes em se tornarem profissionais preocupados no cuidado integral e equitativo da saúde, de modo a promover o bem-estar geral.

Referências

BATTAGLINI, M. P.; SILVA, A. R.; FARIAS, I. R.; FONSECA, J. P. Analysis of progressive muscle relaxation on psychophysiological variables in basketball athletes. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 22, n. 10, p. 2356–2362, 2022. DOI: 10.7752/jpes.2022.10301

.BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência: diretrizes e estratégias para a integralidade do cuidado**. Brasília: MS, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World Report on Disability**. Geneva: WHO, 2021.